

Morrem mais dois intoxicados

Caruaru, PE — Cicero Sobral

RECIFE — Mais dois intoxicados morreram no Hospital Barão de Lucena, no Recife, em consequência da intoxicação do fígado, contraída em sessões de hemodiálise no Instituto de Doenças Renais de Caruaru (IDR). Com isso, oficialmente, sobe para 43 o número de mortos, embora a Secretaria de Saúde de Pernambuco só reconheça 42 óbitos, alegando que Amara Josefa Ferreira, que se tratava no Instituto de Nefrologia e Urologia (inuc), dos mesmos donos do IDR, morreu de infecção generalizada. Edelson Soares Pereira, de 29 anos, e Fernando Torres de Andrade, de 39, morreram ontem de madrugada.

Edelson foi um dos dois pacientes que deram esperanças aos demais, ao se submeterem a sessões de plasmaferese, técnica usada no Brasil até agora em caráter experimental. Consiste na troca de todo o plasma sanguíneo do doente, para



Bráulio Coelho (E) e Antônio Bezerra Filho, donos do IDR e do Inuc

retirar a toxina que aos poucos amplia a lesão do fígado. Com o início do tratamento, na semana passada, ele e outro intoxicado, José Daniel Barbosa, apresentaram melhoras, mas Edelson teve uma recaída na quarta-feira e morreu na Unidade de Tratamento Intensivo do Barão de Lucena.

O hemato-patologista Victorino Spinelli, assessor médico da CPI que

apura as mortes da hemodiálise, garantiu que a plasmaferese não agravou o estado de saúde de Edelson. “Dependendo do grau de lesão do fígado, esse tratamento pode não melhorar o paciente, mas seguramente não piora”, disse ele, que ontem recebeu mais duas máquinas de plasmaferese, emprestadas por um hospital de São Paulo, para ampliar a terapia.